



Um aspecto interpretativo sobre a obra *Ensaio-90*

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

Rodolfo Vilaggio Arilho
UNICAMP – Rodolfo.arilho@gmail.com

Fernando Augusto de Almeida Hashimoto
UNICAMP – Fernando@fernandohashimoto.com

Resumo: Esse artigo descreve apenas um aspecto interpretativo, da obra *Ensaio-90 para trio de percussão*, de Mário Ficarelli, oriundo de um estudo que não se prendeu somente na análise dos elementos composicionais da obra mas, que utilizou a análise como ferramenta para confrontar as possíveis escolhas do componente aleatório do material timbrístico como fator determinante para resultado final da obra, bem como a interação entre percussionistas e os possíveis problemas da técnica empregada na obra.

Palavras-chave: Mário Ficarelli, Ensaio 90, percussão brasileira, grupo de percussão.

An Interpretive Aspect About *Ensaio-90*

Abstract: This article discusses an interpretative aspect of the work *Ensaio-90 for percussion trio*, by Mario Ficarelli, realized for a master's degree in performance. The article describes some of interpretative decisions derived from a study that not only tied the analysis of the compositional elements of the work, but used the analysis as a tool to confront the possible choices of the random component of timbre materials as a determining element in the final result of the work, as well as the interaction between percussionists and problems of the technique used in the work.

Keywords: Mário Ficarelli, Ensaio 90, Brazilian percussion, percussion ensemble.

Introdução

A produção de Mario Ficarelli para percussão é significativa. A obra *O Poço e o Pêndulo* escrita em 1969 para 7 percussionistas, 2 pianos e narrador, baseada em texto homônimo de Edgar Allan Poe, está incluída no rol das primeiras obras escritas no Brasil tendo o grupo de percussão com um papel relevante. Ficarelli compôs ainda outras 5 peças importantes para percussão no cenário nacional, a saber: *Ensaio-72* (1972), *Ensaio-79* (1979), *Ensaio-90* (1990), *Concerto para Percussão e Orquestra* (1990) e *Tempestade Óssea* (1997).

Nesse contexto, quando nos referimos à grupo de percussão, queremos dizer exatamente grupos que executam o repertório de música escrita, contemporânea, e não os grupos de percussão semelhantes à escola de samba por exemplo.

No Brasil a primeira obra para grupo de percussão erudito foi composta em 1953 por Camargo Guarnieri, *Estudos para Instrumentos de Percussão* foi escrita para 8 percussionistas. Após dez anos, ou seja, em 1963, é composta *Variações Rítmicas* por Marlos



Nobre, obra de grande repercussão no cenário brasileiro, escrita para piano e 6 percussionistas. Importante frisar que apesar de Guarnieri ter composto a obra em 1953, ela foi executada somente em 03 de junho de 1967, sendo que a obra citada anteriormente de Marlos Nobre, bem como a obra *Três Estudos para Percussão* escrita em 1966, de Osvaldo Lacerda, foram as primeiras a serem executadas. Nesse mesmo período encontramos outra obra de Marlos Nobre que merece destaque: *Rhythmetron*, composta em 1968, utilizando 10 percussionistas (HASHIMOTO 2003).

Ensaio-90

A obra Ensaio-90 para Trio de Percussão do compositor Mário Ficarelli foi escrita em 1990, a partir de uma encomenda feita pela parceria entre o Centro de Documentação de Música Contemporânea (CDMC) Brasil/UNICAMP, dirigido por José Augusto Mannis, e o CDMC França. Essa união tinha como objetivo promover um intercâmbio de compositores e intérpretes no campo da música contemporânea.

Nesse intercâmbio, além de Mário Ficarelli, também fizeram parte outros compositores como: Francis Miroglio (França), Petros Korelis (Grécia), Luiz Carlos Cseko (Brasil), Hugues Dufourt (França) e Aldo Brizzi (Itália). Para realização desse projeto foi criado o Trio Franco-Brasileiro de Percussão, do qual faziam parte o percussionista francês Thierry Miroglio e o grupo Duo-Diálogos, formado pelos brasileiros Carlos Tarcha e Joaquim Abreu.

Ensaio-90 teve sua estréia mundial em 16 Agosto de 1990, no “*Ciclo Música Contemporânea Internacional de Campinas 1990*”, associado ao “*Festival de Música Nova de São Paulo*” do mesmo ano. Depois de alguns concertos do Trio, a turnê se encerrou, no Brasil, no dia 01 de Setembro de 1990 no Conservatório Carlos Gomes em Belém do Pará. No ano seguinte, seguiram com a turnê pela França.

Na época a obra foi gravada em duas oportunidades, uma pela Rádio Cultura FM da cidade de São Paulo, em 1990, e a outra pela Rádio France, Paris em 1992, afim de registro e para uso não comercial. Ensaio-90, obteve sua primeira gravação em Cd em 2007, gravação feita pelo Grupo DURUM Percussão Brasil, formado pelos percussionistas Fernando Chaib, Leopoldo Prado, Ricardo Appezato, Richard Fraser e o próprio autor, através do PAC – Programa de Ação Cultural – 2007, junto à Secretaria de Estado da Cultura de São Paulo e Governo do Estado de São Paulo.



Na obra são utilizados instrumentos como: xilofone, vibrafone, glockenspiel, tomtoms, bumbo sinfônico, pandeiro sinfônico, bongôs entre outros. Ficarelli também utiliza como instrumentos alguns objetos como, garrafas de champagne, flauta de Pan de brinquedo, usada em São Paulo pelos amoladores de facas e tesouras, e ainda um serrote, tocado com arco de contrabaixo. A crítica contemporânea indica que a obra teve aceitação e certa repercussão no cenário musical, como demonstra o trecho abaixo:

...O Duo Diálogos, mais o percussionista francês Thierry Moroglio, tocaram uma das coisas melhores que já ouvi para percussão, o "ENSAIO-90", de Mario Ficarelli. Compositor de invejável metier, ele conseguiu evocar uma atmosfera de sonoridades de infância, singela, estranha, às vezes estremecida por um sopro poético de saudade, incrivelmente através de simples percussões. Obra inspirada de perfeito acabamento (Gilberto Mendes 1991).

Aspectos interpretativos

A grande diferença entre a obra *Ensaio-90 para Trio de Percussão* e várias outras obras escritas para esta formação, é que nela o compositor não divide os instrumentos por percussionistas, onde cada um tem seu *setup* de instrumentos definido. Ficarelli utiliza uma escrita contínua sem pensar na divisão de instrumentos por instrumentista, mas sim pelo contorno melódico e fraseado da obra. Então a primeira providência e a mais importante, e que vai influenciar diretamente a performance e a interpretação da obra, é “criar” esses setups. Exemplo disso é a afirmação de Evelyn Glennie, umas das maiores percussionistas solistas em atividade no mundo: “Eu começo literalmente olhando a partitura... Se é uma peça múltipla (com vários instrumentos) eu desenho diferentes tipos de *setups*. Experimentar é muito importante...”

Esse estilo de compor pode estar ligado ao fato de que para Ficarelli, a estrutura, a “arquitetura” musical é de extrema importância. Ficarelli afirma que: “A importância da arquitetura musical é fundamental para sua sobrevivência, uma vez que toda obra artística estará fadada à falência se não der condições suficientes, pelo menos ao ouvinte, para o acompanhamento lógico do pensamento do compositor” (RYDLEWSKI 2007).

A figura 1 nos mostra parte dessa escrita contínua, onde temos oito instrumentos diferentes sendo tocados por apenas 3 percussionistas.

25

The image shows a musical score for percussion instruments, numbered 272 to 278. The instruments listed on the left are Bottles, Bongos, Tom-tom, Claves Whip, Cow Bell, Glockenspiel, Xylophone, Flexatone, Vibraphone, and Bass Drum. The score is written on a grand staff with ten staves. The Xylophone part is marked with a forte (f) dynamic and includes specific articulation marks. The Vibraphone part has a dynamic marking of mf at the end of the sequence.

Figura 1: Exemplo da escrita musical de *Ensaio-90*. Compassos 272 à 278

Antes de começar a ensaiar *Ensaio-90*, é necessário definir quais instrumentos cada um dos três percussionistas irão tocar. Essa definição, no caso do Grupo DURUM, se deu através algumas decisões tomadas pelos percussionistas, como:

- Tocar sempre que possível de frente para o público: O Grupo DURUM em sua montagem priorizou o público, deixando os percussionistas de frente para o mesmo, desse modo, a platéia consegue ter uma visão dos instrumentistas, e, principalmente, dos instrumentos utilizados.
- Determinar quais instrumentos, por uma questão de maior homogeneidade sonora, seriam sempre tocados pelo mesmo percussionista. Nesse caso foram escolhidos instrumentos como o xilofone, vibrafone, glockenspiel e o serrote tocado com arco.

A figura 2 nos mostra como ficou parte dessa divisão. Para a figura 2 foi usado o mesmo trecho da figura 1, para melhor comparação. O percussionista 1 (verde) toca garrafas e vibrafone, o percussionista 2 (azul) toca xilofone, tom-tons e bumbo e o percussionista 3 (vermelho) toca os bongôs, claves e o cowbell.

272

Bateria
Bongos
Tam-tom
Clave Whip
Cow Bell
Glockenspiel
Xilofone
Flexatone
Vibrafone
Bass Drum

Figura 2: Exemplo da divisão musical sugerida pelo Grupo DURUM. Compassos 272 à 278.

Depois de concluir essa análise que se estende por toda a obra e levando em consideração os aspectos acima citados, ficou decidido, pelo Grupo DURUM, que o *setup* para obra *Ensaio-90* ficaria como descrito na figura 3 abaixo.

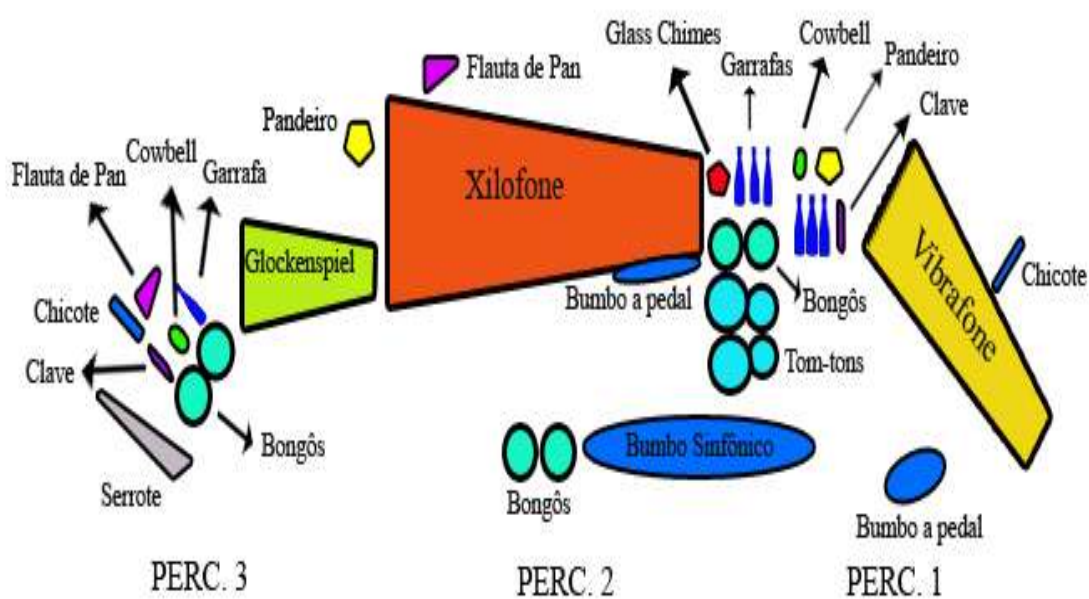


Figura 3: Setup sugerido após análise da obra.



- **Percussionista 1** – Vibrafone / Bumbo à pedal / Bumbo Sinfônico / 4 Tom-tons / 1 par de Bongôs / 3 Garrafas de Champagne / Cowbell / Pandeiro Sinfônico / Clave / Chicote
- **Percussionista 2** – Xilofone / 2 pares de Bongôs / Glass Chimes / Bumbo à pedal / Bumbo Sinfônico / 4 Tom-tons / 3 Garrafas de Champagne / Pandeiro Sinfônico / Glockenspiel / Flauta de Pan
- **Percussionista 3** – 1 par de Bongôs / Clave / Chicote / Cowbell / Garrafa de Champagne / Glockenspiel / Flauta de Pan / Serrote

Considerações finais

Neste artigo tentamos explicar apenas um dos aspectos interpretativos, dentre outros, que cercam a preparação e a execução de obra *Ensaio-90*. Tomando como base as características dessa obra e sua estrutura composicional, acreditamos que o tema abordado pode, sem dúvida alguma, influenciar diretamente no resultado final da obra, não só o aspecto visual (setup da obra), mas sobretudo nos aspectos sonoros e interpretativos.

É importante ressaltar que em 2007 o Grupo DURUM fez a primeira gravação em Cd dessa obra e contou com a colaboração e aprovação por parte do próprio compositor, Mário Ficarelli.

Referências:

- Livro

FRUNGILLO, Mario D. *Dicionário de percussão*. São Paulo: Editora UNESP, 2003.

GOULART, Gilmar. *História da Percussão*. Santa Maria, RS, 2007.

- Dissertações ou Teses

HASHIMOTO, Fernando A. A. *Análise musical de “Estudos para instrumentos de percussão”, 1953, M. Camargo Guarnieri; primeira peça escrita somente para instrumentos de percussão no Brasil*. Campinas, SP, 2003.

_____. *Variations on two rows for percussion and strings by Eleazar de Carvalho: a critical edition and study*. Tese de doutorado. City University of New York. New York, 2008.

RYDLEWSKI, Paulo Eduardo de Mello. *Uma abordagem do processo composicional de Mário Ficarelli a partir da análise de “Concertante para Sax alto e Orquestra”*. Dissertação de Mestrado, Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, 2007.



- Partitura publicada

Mário, Ficarelli. *Ensaio-90 para trio de percussão*. São Paulo, 1990.

- Gravação em CD ou em vídeo

DIMENSÕES. Grupo DURUM Percussão Brasil. (Intérpretes: Fernando Chaib, Leopoldo Prado, Ricardo Appezzato, Richard Fraser e Rodolfo Vilaggio). São Paulo 2007.